



INTERVENÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR NAS ÁREAS PRIORITÁRIAS DA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO POR MEIO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

RECART JUNIOR Marco Aurelio Rispoli¹, RIOS Andressa Oliveira², RODRIGUES Jéssica Moraes³, RODRIGUES Martiele Pereira⁴, AGUIAR Sabrina Dias de Lima⁵, POLL Marcia Adriana⁶

O objetivo deste estudo é demonstrar resultados de uma atividade de intervenção, a qual pressupõe que a expressão da violência está relacionada com problemas socioambientais em que os adolescentes foco da pesquisa estão expostos. A Metodologia utilizada foram atividades de aproximação/intervenção a cerca da temática causas externas executada nos meses de agosto a dezembro pelo Projeto de Extensão Promoção em saúde nas escolas: Um caminho para redução de morbimortalidade por causas externas, desenvolvido em uma escola pública de um município da Fronteira Oeste do RS, com alunos do sétimo ano. O estudo mostrou por meio de uma experiência feita a partir da exibição de imagens que sugeriam situações de violência, o resultado da compreensão, assimilação e interpretação da representação simbólica destas figuras. As quais demonstraram uma correlação das sequencias das imagens com as situações de violência social em que os adolescentes estão expostos em seu cotidiano. Conclui-se que os adolescentes do estudo vivem em um contexto de vulnerabilidade social expressado através da atividade desenvolvida, por meio da aproximação/identificação com a representação das cenas reproduzidas por eles, o que permitiu aos profissionais de saúde e educadores da escola piloto, aprimorar/direcionar as abordagens voltada a prevenção de comportamento de risco a atos violentos entre adolescentes.

Palavras-chave: Violência. Educação em Saúde. Adolescente.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista voluntário do Projeto de Extensão. Uruguaiana, RS, Brasil. Email: marco_recart@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista PBDA do Projeto de Extensão. Uruguaiana, RS, Brasil. Email: andressa-rios@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista voluntário do Projeto de Extensão. Uruguaiana, RS, Brasil. Email: jesmrodrigues@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista voluntário do Projeto de Extensão. Uruguaiana, RS, Brasil. Email: martielepr_@hotmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista voluntário do Projeto de Extensão. Uruguaiana, RS, Brasil. Email: sabinatkd_dias@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem PPGEnf /FURG. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (GEPEnf – FORS). Uruguaiana, RS, Brasil. Email: adripoll@hotmail.com



Introdução

As causas externas são a terceira causa de mortalidade na população geral, e vem atingindo ora o primeiro ou segundo lugar entre a população jovem deste país. O mesmo ocorre nos demais países, nos quais se apresentam entre as cinco principais causas de morte, tornando-se um grande problema epidemiológico (MINAYO, 2009).

A violência contra crianças e adolescentes é reconhecida como um problema de saúde pública que afeta toda a sociedade, sem distinção de sexo, raça ou condição social. O problema é ainda mais grave na infância, visto que crianças são vítimas preferenciais da violência ocorrida no âmbito doméstico. No espaço extradomiciliar, esta predomina contra adolescentes e adultos jovens (GONSAGA et al., 2012). Frente a este contexto o objetivo deste estudo é apresentar o resultado de uma atividade de intervenção escolar, a qual pressupõe que a expressão da violência está relacionada com problemas socioambientais em que os adolescentes estão expostos.

Metodologia

O Projeto de Extensão “Promoção em saúde nas escolas: um caminho para redução de morbimortalidade por causas externas” teve início nos meses de janeiro e fevereiro de 2013 com a seleção dos bolsistas do Projeto de Extensão. Já nos meses de março, abril e maio ocorreu a organização do cronograma de implantação das atividades, bem como, iniciou-se a coleta de dados, a fim de traçar o perfil epidemiológico da população acometida por causas externas no município localizado na região oeste do estado do Rio Grande do Sul - RS. A referida pesquisa do perfil epidemiológico buscou os dados de forma retrospectiva, junto às fichas de atendimento ambulatorial (FAA) das vítimas acometidas por causas externas que adentraram a área vermelha de um Pronto Atendimento (PA) de um hospital, num período entre 01 de janeiro de 2012 a 30 de junho de 2012 e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa / UNIPAMPA, conforme Parecer 123.629.

Nos meses de maio, junho e julho ocorreram análise dos dados, os quais apontaram o seguinte cenário: evidenciou-se que do total de 5.930 atendimentos na área vermelha do PA, 3.144 foram vítimas acometidas por causas externas. Frente ao levantamento epidemiológico foi possível identificar o bairro, a faixa etária, os principais eventos de causas externas que acometem a população do município em questão. De posse dos dados buscou-se dar continuidade ao Projeto de Extensão, visando implantar a partir do levantamento epidemiológico uma proposta de intervenção em uma escola municipal da fronteira oeste do



RS por meio do Programa Saúde na Escola para abordar aspectos voltados a prevenção de causas externas. Na perspectiva do presente estudo, foram convidados a participar alunos pertencentes aos sétimos anos, aos quais foram acompanhados a partir de agosto a dezembro de 2013, por meio de atividades integrativas/intervenções sobre a temática.

Resultados e Discussões

Neste trabalho descreve-se um encontro de integração/intervenção onde foi proposta uma atividade de exibição de imagens (fotos que lembravam fatos como: criança machucada, casal discutindo, desavenças familiares) a partir destas seleções de fotos os grupos montavam a sequência dos fatos, os quais representavam uma história de acordo com a discussão de cada grupo) possibilitando assim, uma coleta de dados realizada a partir dos relatos escritos pelos grupos relacionados as sequências de fotos apresentadas.

As quais serviram para identificar os sentimentos/percepções de cada grupo frente as expressões de violência expressadas através das sequências elaboradas por cada grupo. O que possibilitou, a compreensão dos profissionais da área da saúde e educação a identificar as necessidades/demandas destes adolescentes inseridos no contexto social da comunidade local, além disso, os dados foram ao encontro dos dados epidemiológicos da região em estudo, uma vez que essa, é identificada como de alto índice de violência relacionado a causas externas. Com propósito de servir de base para formulação de novas estratégias, a atividade identificou diálogos que refletem situações cotidianas de exposição a violência como: maus tratos a criança e adolescente, como podemos identificar nos registros realizados pelos grupos a partir da montagem da sequência de fotos:

O bebê foi espancado pelo pai dele, pois ele era agressivo, o bebê está chorando, por que o pai dele foi assassinado pelos traficantes que ele devia para eles, o bebê ficou com sua mãe, a mãe dele dava atenção, não batia nele, dava amor e com ela ele ficou (Grupo A).

Frente ao exposto acima, iniciativas governamentais para o combate a violência infantil vem sendo tomadas, como: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência de 2001 e a Política Nacional de Promoção da Saúde de 2006, as quais tornaram-se marcos no enfrentamento desta problemática social. Porém, apesar dos inegáveis avanços, ainda restam muitos passos a serem dados na promoção de bons tratos às crianças e aos adolescentes (LOBATO et al, 2012).



A violência contra a criança e o adolescente é potencializadora da violência social, estando presente na gênese de sérios problemas, como população de rua, prostituição infantil e envolvimento em atos infracionais, devendo, portanto, ser alvo prioritário de atenção. Para tanto, torna-se fundamental a sensibilização e o incentivo dos profissionais da saúde e da população em geral para o reconhecimento de que a violência contra criança e adolescente é potencializadora da violência social em geral. Nesse sentido, medidas necessitam ser consolidadas para o entendimento de que é possível modificar a cultura, os comportamentos e as atitudes que a reproduzem (LOBATO et al, 2012).

Pois a partir dos trechos transcritos abaixo podemos identificar que as crianças e adolescentes reproduzem o meio onde estão inserido, ora por meio de atividades lúdicas, como as executadas nessa atividade que permitiram a exposição dos sentimentos vivenciados por esses adolescentes em seu cotidiano. Tais expressões representadas por meio da violência contra a mulher (a partir da discussão em grupo sobre a sequência de fotos de uma briga entre casais) e violência doméstica (a partir da sequência de fotos que lembravam uma desavença familiar) encontram-se expostas a seguir:

Depois de alguns dias, Murilo volta para casa sob efeito de drogas, provocando uma briga horrível, causando a saída de casa de Alicia, Murilo não aceitou e foi atrás de Alicia, a matando com cinco facadas, mas antes de matar, Murilo havia falado: Se você não vai ficar comigo, não ira ficar com ninguém (Grupo B).

Esse panorama representa a necessidade de uma visão diferenciada entre os profissionais das diversas áreas do conhecimento, a partir de uma perspectiva socioambiental para interpretar e atuar frente aos eventos denominados causas externas (LAUSTSEN, 2006). Para tanto, os profissionais da área da saúde, especificamente os enfermeiros, necessitam inteirar-se dessa problemática, tornando-se agentes de mudanças dessa realidade, no que se refere à promoção da saúde a partir da prevenção desse evento, indo para além do âmbito hospitalar e da saúde coletiva, a fim de colaborar de forma a efetivar a implantação integralizada dos programas inseridos nas políticas públicas voltadas para esse contexto epidemiológico, principalmente ao PSE.

Conclusão

As respostas a estes questionamentos têm grande relevância social, pois poderão dar novos encaminhamentos, no que tange a construção de políticas públicas contemplando os fatores socioambientais que levam as causas externas em uma região específica, localizada em uma região de fronteira, a fim de contribuir para redução da violência e dos acidentes



traumáticos, sob a ótica da prevenção entre os adolescentes em período escolar, por meio do fortalecimento e implementação do programa saúde na escola (PSE).

Referencias

GONSAGA, R.A.T. Avaliação da mortalidade por causas externas. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 4, Aug. 2012 .

LAUSTSEN, G. Enviroment, Ecosystems, and Ecological Behavior – dialogue toward developing nursing ecological theory. **Advances in Nursing Science**. v 29, n.1, Jan. 2006.

LOBATO, G.R. et al. Desafios da atenção à violência doméstica contra crianças e adolescentes no Programa Saúde da Família em cidade de médio porte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.9, p.1749-1758, set, 2012.

MINAYO, M.C. de S. Seis características das mortes violentas no Brasil. **Rev Bras Est Pop**;v.26, n.1, p.135-140, 2009.